

PROJETO ARTE NA ESCOLA: AÇÕES NA COMUNIDADE

TAMIRES REJANE WACHHOLZ PERLEBERG¹; NÁDIA DA CRUZ SENNA²

¹Universidade Federal de Pelotas – trwperleberg@inf.ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – alecrins@uol.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de apresentar o projeto arte na escola, existente no Centro de Artes desde 1995, a partir de um convênio feito entre a UFPel e o Instituto Arte na Escola. A missão comum ao projeto e ao próprio Instituto Arte na Escola é a formação continuada para o professor de artes que atua nas diferentes etapas de formação, com intenção de qualificar processos de aprendizagem.

Atualmente, existem 50 Polos que integram a rede nacional, unidos por um ideal: melhorar o ensino da arte no país. A Rede Arte na Escola reúne universidades, instituições culturais e educacionais, que qualificam professores dos níveis infantil, fundamental e médio e os estimulam a formar jovens mais perceptivos, criativos e críticos de sua realidade.

O compromisso do Polo UFPel passa pela divulgação e empréstimo do acervo, são mais de 300 DVDs sobre arte, junto aos professores da rede de ensino de Pelotas. O Polo se instala pela condição da cidade, como centro de formação da região sul, isso implica em promover ações de formação para um público maior que se espalha pelas cidades próximas.

Arte é concebida como área de conhecimento, como objeto do saber, fazer, perceber, refletir, criar, criticar, ou seja, opera com todas as dimensões da produção da obra de arte até alcançar sua circulação.

Para dar conta dessa meta o projeto se organiza sob diferentes ações que visam contemplar a diversidade de linguagens artísticas, bem como dimensões poéticas e o ensino da arte. Oferecemos cursos, oficinas, mostras, exposições de vídeos, apresentações, jornadas de aprimoramento, encontros e ciclos de debates e seminários. As ações visam a comunidade escolar da rede educacional, alcançando professores, alunos, serventes, diretores, pais e amigos da escola.

A linha metodológica é integradora, multidisciplinar e aberta às motivações e demandas dos grupos participantes seguem concepções emergentes que percebem o processo artístico como experiência dinâmica, cognitiva, simbólica e coletiva.

2. METODOLOGIA

A linha metodológica adotada é integradora, multidisciplinar e aberta às motivações e demandas dos grupos participantes. Temos seguido concepções emergentes em arte-educação que percebem o processo artístico como experiência dinâmica, cognitiva, simbólica e coletiva.

Os projetos filiados ao programa almejam a integração e a qualificação de todos os envolvidos. Os objetivos guardam em comum a busca pela valorização dos indivíduos, procuram conduzir ações voltadas a uma percepção positiva da

diversidade, com conscientização de questões relacionadas à ética, identidade, memória, cultura e pertencimento; tudo isso é acionado para alavancar a autoestima, o autoconhecimento e enfim, promover um conhecimento plural e crítico.

O projeto aglutina professores e grupos interessados na qualificação dos profissionais, dos futuros professores e na formação de público em geral. As instalações, a estrutura pedagógica e acadêmica do Centro de Artes é disponibilizada para atender um amplo programa de atividades. Também temos projetos que se deslocam para estar com as comunidades nos seus espaços de inserção, como por exemplo, as atividades que acontecem junto às escolas da rede, casas de passagem, associações de bairro e grupos comunitários.

As ações se caracterizam pela oferta de oficinas, cursos, mostras, apresentações e mediações nas linguagens do desenho, pintura, gravura, cerâmica, fotografia, teatro, dança, música, design e audiovisual buscando promover o fazer artístico, sua fruição e reflexão de forma integrada. A formação continuada e ampliada decorre da participação em seminários, grupos de trabalho e jornadas de atualização em arte, educação e cultura.

Para essa apresentação selecionamos alguns projetos, vislumbrando a diversidade de atividades propostas:

Ações na Escola, constitui o projeto “carro-chefe”, pela natureza de suas ações de formação continuada, formação complementar, de apoio ao ensino da arte e proposição de práticas que envolvem a escola e a universidade. O Projeto, através de suas ações, tem se dedicado a promover a difusão da arte, sua fruição, produção e reflexão, alcançando as transformações que incidem sobre experiências artísticas, culturais e educacionais. Esse viés foi adotado pela atual gestão, com intuito de aproximar grupos e conhecer os diferentes espaços de ensino na cidade e na região.

Seminário Internacional Ensino da Arte, constitui um espaço crítico privilegiado para a reflexão e o debate em torno dos temas relacionados ao ensino da arte, pesquisa e criação poética. O evento é bienal, sendo que o último ocorreu de 29 de novembro a 01 de dezembro de 2017, nas instalações do Centro de Artes/UFPEL, Pelotas. Nessa edição a discussão se deu em torno das práticas e seus bastidores, para visibilizar e compartilhar intenções, estratégias e metodologias, memórias e experiências em âmbito ampliado. A programação atingiu a comunidade de professores de artes da rede geo-educacional de Pelotas, alunos da graduação e da pós-graduação, artistas e profissionais atuantes na área, com atividades que compreenderam palestras, oficinas, grupos de trabalho, rodas de conversa, atrações culturais e mesas de debates.

La Noche de Los Artistas Muertos, ação artística que integrou os grupos PET Artes Visuais, Projeto Arte na Escola e PEPEU Programa de Extensão em Percussão, e demais extensionistas do Centro de Artes por ocasião da abertura da Feira do Livro de Pelotas em 31 de Outubro de 2017.

Carnaval e Festa Junina para Idosos, são ações que buscam aproximar futuros profissionais com realidades diferenciadas, para promover percepções, trocas e, sobretudo, inclusão e cidadania. Nesses encontros acontecem oficinas de arte e artesanato, como produção de estandartes, confecção de bonecas, conversas em volta da mesa, sessões de canto e dança. Contamos com bolsistas e voluntários de diferentes programas e projetos para efetivar as ações que aconteceram no Asilo de Pelotas e no Asilo de Idosos de Pedro Osório.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os projetos apresentados ultrapassam a noção de educação como mera conquista de saberes, buscam a produção de subjetividades, ressignificações e posturas transformadoras; investem sobre proposições que almejam as reinvenções de si e a redescoberta do outro. Sobretudo, interessam aos grupos a vivência dos processos, como experiências significativas, ou seja os resultados materiais, os produtos do fazer não são o foco das ações.

As ações almejam a expansão de um conhecimento sensível para uma formação ampliada, capaz de apreender a diversidade, o trabalho colaborativo e se constituir em uma experiência que seja estética e cognitiva.

Em nossas avaliações e encontros com parceiros para projetar ajustes ou novas ações percebemos que não há receitas, ou soluções definitivas, ao contrário a atuação requer atualizações e continuidade, para efetivar vivências e práticas reflexivas, segundo um processo que demanda esforço e integração de todos os envolvidos.

4. CONCLUSÕES

O Projeto Arte na Escola é reconhecido pela atuação integrada em ensino, pesquisa e extensão, proporcionando qualificação profissional, enriquecimento estético e consciência cidadã.

Temos observado o quanto às ações se dão de forma indissociada, e o quanto essa concepção mais aberta e híbrida, se afina com as metodologias emergentes, que desenvolvem narrativas, dispositivos e artefatos inovadores para dar conta dos processos e fenômenos.

Essa fluidez das dinâmicas vence obstáculos e tem contribuído para a inserção de egressos e professores atuantes na rede educacional da cidade e região, assim como nos nossos cursos de pós-graduação. O impacto positivo pode ser dimensionado pela efetiva capacitação que nossa extensão viabiliza.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a uma prática educativa. 53 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Projeto Arte na Escola. Acessado em 23 mar. 2000. Online. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/>

Projeto Arte na Escola Ufpel. Acessado em 23 mar. 2000. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/artenaescola/o-projeto-arte-na-escola/>